

# Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

# na Educação

Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima  
(Organizadores)

2



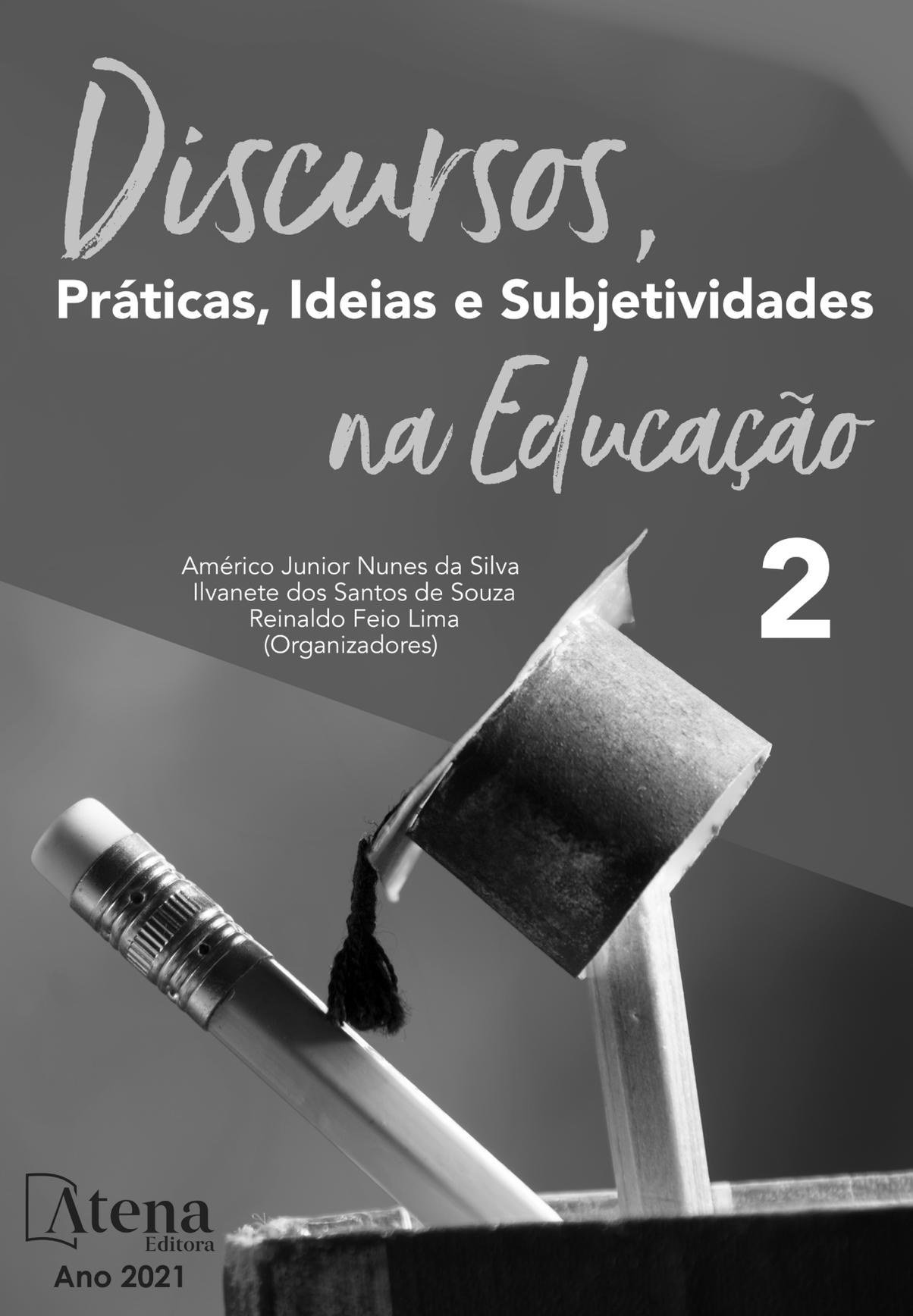
**Atena**  
Editora

Ano 2021

# Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima  
(Organizadores)

2



**Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lillian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 2

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-030-5

DOI 10.22533/at.ed.305213004

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldade relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30<sup>1</sup>).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima

---

<sup>1</sup> GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**. vol.34 no.100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **SER PROFESSOR: DO PRÉ-NASCIMENTO ATÉ OS DIAS ATUAIS**

Tiago Pellizzaro

**DOI 10.22533/at.ed.3052130041**

### **CAPÍTULO 2..... 11**

#### **O QUESTIONAMENTO DA TÉCNICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Cláudia Helena dos Santos Araújo

Olira Saraiva Rodrigues

Alessandro Silva de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.3052130042**

### **CAPÍTULO 3..... 21**

#### **OSCILAÇÃO NA COMUNICAÇÃO AO LONGO DO TEMPO QUE FAVORECE A COMUNICAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Vivian Aurelia Minnaard

Sergio Nemi

María Cecilia Rabino

Guillermina Riba

Gonzalo Soto

Valeria Florio

Carolina Dobrinin

Martín López

Julián Fernández

**DOI 10.22533/at.ed.3052130043**

### **CAPÍTULO 4..... 28**

#### **O PAPEL DO PROFESSOR FORMADOR PARA A APRENDIZAGEM DO ALUNO DA EAD**

Leonardo de Paula Miranda

Leila Conceição de Paula Miranda

José de Almeida Carneiro Neto

Thatiane Lopes Oliveira

Luciana de Paula Miranda

Falyne Pinheiro de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.3052130044**

### **CAPÍTULO 5..... 35**

#### **A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE**

Lucas Capita Quarto

Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza

José Fernandes Vilas Netto Tiradentes

Margarete Zacarias Tostes de Almeida

Elan Francis Gonçalves de Araújo

Fernanda Castro Manhães  
DOI 10.22533/at.ed.3052130045

**CAPÍTULO 6..... 44**

**O DESEMPENHO PROFISSIONAL DO EDUCADOR E SUA INFLUÊNCIA SOBRE O APRENDIZADO DOS CONTEÚDOS DE BIOLOGIA**

Lucélia Sandra Silva Barbosa Braga  
Rosiney Rocha Almeida  
Heron Walmor Santos Cruz

DOI 10.22533/at.ed.3052130046

**CAPÍTULO 7..... 53**

**PANDEMIA E EDUCAÇÃO NOS DIFERENTES RINCÕES: DISCUTINDO EXPERIÊNCIAS DE ENSINO NA PANDEMIA EM UMA ESCOLA INDÍGENA E DO CAMPO**

Camila Martins Grellt  
Tatiana Souza de Camargo  
Rita Fabiana Silveira Melo de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.3052130047

**CAPÍTULO 8..... 60**

**A IMPORTÂNCIA DA TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE COORDENADORAS, SUPERVISORA E O LICENCIANDO EM ARTES VISUAIS DO PIBID: POSSIBILIDADES DE NOVAS PERCEPÇÕES**

Elisiane do Carmo Neneve  
Vivian Letícia Busnardo Marques  
Ana Paula Peters  
Leoana Rocha Seraphim

DOI 10.22533/at.ed.3052130048

**CAPÍTULO 9..... 72**

**A IMPRENSA ESCRITA COMO INFORMADORA E FORMADORA**

Maria Isabel Moura Nascimento  
Deise Terezinha Peleka Lara Zene

DOI 10.22533/at.ed.3052130049

**CAPÍTULO 10..... 95**

**COMPREENSÃO LEITORA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Tiago Rodrigo Alves Sandes  
Thiago Gonçalves de Jesus  
Rosana Carla do Nascimento Givigi  
Susana de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.30521300410

**CAPÍTULO 11..... 103**

**OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD) NO BRASIL**

Leonardo de Paula Miranda  
Thatiane Lopes Oliveira  
Luziana Soares Ramos

Leila Conceição de Paula Miranda  
Pâmela Scarlatt Durães Oliveira  
Patrícia de Sousa Fernandes Queiroz  
Falyne Pinheiro de Oliveira  
Ariane Gonçalves de Oliveira Coutinho  
Karla Jaciara Vieira Damaceno  
Danilo Cangussu Mendes  
Wadingthon Veloso e Silva  
Patrícia Helena Costa Mendes

**DOI 10.22533/at.ed.30521300411**

**CAPÍTULO 12..... 111**

**PROMOVER AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA NA FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA**

Vitor Patrício Rodrigues Ribeiro  
Isilda Bragadcosta Monteiro  
Margarida Quinta e Costa

**DOI 10.22533/at.ed.30521300412**

**CAPÍTULO 13..... 126**

**DIFICULDADES ENFRENTADAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ACERCA DOS TEMAS INTRODUTÓRIOS DE QUÍMICA POR ALUNOS DE NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Yasmim Lorena Nunes Barbosa  
Denilson Magalhães Silva  
Jocielma Batista Souza  
Daniela Cristina Feitosa Angelo  
Leomar Silva de Sousa  
Sabrina dos Santos Cortes  
Albert Galileu Prates Silva de Abreu  
William Araujo da Silva  
Paloma Silva Sousa  
Wedson Silva Santos  
Fernando Pereira da Silva  
Juliele do Espírito Santo Santos

**DOI 10.22533/at.ed.30521300413**

**CAPÍTULO 14..... 132**

**MINIMIZANDO A INDISCIPLINA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE E DA PSICOPEDAGOGIA**

Márcia Maria Matias Pinheiro  
Isabelle Cerqueira Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.30521300414**

**CAPÍTULO 15..... 147**

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA A INCLUSÃO DE SUJEITOS COM ALTAS HABILIDADES SUPERDOTAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR**

Janaina Isis Rodaski

Giselle Priscila Scheidt Martins Gartner

**DOI 10.22533/at.ed.30521300415**

**CAPÍTULO 16..... 152**

O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DAS ATIVIDADES LÚDICAS

Juarez Oliveira Ferreira

Thais Brune

Mariluz Sartori Deorce

**DOI 10.22533/at.ed.30521300416**

**CAPÍTULO 17..... 168**

DA MEMÓRIA DOCENTE EM FORMAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS CADERNOS REFLEXIVOS DA LEC/UFRRJ

Fabrcia Vellasquez Paiva

**DOI 10.22533/at.ed.30521300417**

**CAPÍTULO 18..... 184**

A (RE)CONSTRUÇÃO DE UM REFERENCIAL CURRICULAR INTEGRADO PARA O PROEJA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Francy Izanny de Brito Barbosa Martins

**DOI 10.22533/at.ed.30521300418**

**CAPÍTULO 19..... 194**

EDUCAÇÃO SEXUAL E BOURDIEU: UMA INVESTIGAÇÃO DO PODER SIMBÓLICO E DA DOMINAÇÃO MASCULINA EM ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

Roberta Seixas

Andreza Olivieri Lopes Carmignolli

Denise Maria Margonari Favaro

**DOI 10.22533/at.ed.30521300419**

**CAPÍTULO 20..... 204**

EDUCAÇÃO NOS MEIOS ESCOLARES: CONTRIBUIÇÕES DE CHARBONNEAU NO GENÁRIO BRASILEIRO

Jefferson Fellipe Jahnke

**DOI 10.22533/at.ed.30521300420**

**CAPÍTULO 21..... 208**

A LDB 9394/96 E AS MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO: O OLHAR DE PROFESSORES DE UM CENTRO ESTADUAL DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE

José Edmilson Cunha da Silva

Marilde Chaves dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.30521300421**

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 220**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 222**

# CAPÍTULO 14

## MINIMIZANDO A INDISCIPLINA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE E DA PSICOPEDAGOGIA

*Data de aceite: 28/04/2021*

### **Márcia Maria Matias Pinheiro**

Especialista em Psicopedagogia Clínica e Hospitalar (UNICHRISTUS)

### **Isabelle Cerqueira Sousa**

Terapeuta Ocupacional (UNIFOR), Doutoranda em Saúde Coletiva (UNIFOR), Orientadora Acadêmica (UNICHRISTUS)

**RESUMO:** A psicopedagogia na atualidade é um suporte necessário ao aluno da educação infantil, considerando que a precocidade do diagnóstico pode ser um facilitador na escolarização. O trabalho do psicopedagogo demanda o apoio da família, dos professores e de toda a equipe na obtenção de resultados relevantes, principalmente quando se trata de indisciplina. Esse estudo tem como objetivo geral conhecer as contribuições da ludicidade e da psicopedagogia na minimização da indisciplina na educação infantil, e como objetivos específicos foi contextualizada uma abordagem da ludicidade como facilitador da aprendizagem, e uma reflexão sobre os conceitos de indisciplina. Justifica-se este estudo, pela reflexão sobre a atuação psicopedagógica na indisciplina na educação infantil, entendendo que a Psicopedagogia é de grande importância para o sucesso escolar. A metodologia foi uma revisão narrativa de literatura, com abordagem qualitativa, e os resultados apontam que as atividades lúdicas colaboram para que os alunos tenham noção das regras de convivência, posto que, os jogos e brincadeiras quando ministradas

pelo professor por meio de metodologias abalizadas pelo psicopedagogo se transformam em ferramentas que ajudam os alunos da educação infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Indisciplina. Disciplina. Psicopedagogia. Ludicidade.

### MINIMIZING SCHOOL INDISCIPLINE IN CHILD EDUCATION CONTRIBUTIONS OF LUDICITY AND PSYCHOPEDAGOGY

**ABSTRACT:** Psychopedagogy nowadays is a necessary support for the child education student, considering that early diagnosis can be a facilitator in schooling. The work of the psychopedagogue demands the support of family, teachers and the whole team in obtaining relevant results, especially when it comes to indiscipline. This study has as general objective to know the contributions of playfulness and psychopedagogy in the minimization of indiscipline in early childhood education. As specific objectives were contextualized an approach to playability as a facilitator of learning was contextualized, and also a reflection on the concepts of indiscipline. This study is justified by the reflection on the psychopedagogical performance in the indiscipline in the children's education, understanding that Psychopedagogy is of great importance for school success. The methodology was a bibliographical review, with a qualitative approach, and the results show that the play activities collaborate so that the students of early childhood education have a notion of the rules of coexistence, since, the games and

games when taught by the teacher through methodologies psychopedagogues become tools that help these kindergarten students a lot.

**KEYWORDS:** Indiscipline. Discipline. Psychopedagogy. Ludic.

## 1 | INTRODUÇÃO

A educação infantil, de uma forma geral, pode ser definida como o primeiro contato da criança com o ambiente escolar e conteúdos programáticos que são apresentados a ela de acordo com a sua faixa etária e a capacidade de aprender. A Lei de Diretrizes Básicas da Educação Brasileira (LDB, 1996) na seção II artigo 29 define a Educação infantil como sendo esta primeira etapa da educação básica, e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Nesse período é comum tanto pais como crianças ficarem inseguros e preocupados quanto à nova realidade a que estão sendo submetidos, no que se refere a novos contatos, e formação de laços com pessoas novas e totalmente estranhas ao ambiente familiar. Para que esse período seja proveitoso deve-se considerar a importância de procedimentos práticos e objetivos, por exemplo, o planejamento das atividades destacando seus objetivos com clareza.

A psicopedagogia tem um papel que vai além da intervenção direta em sala de aula, apresenta uma especificidade que começa na compreensão da individualidade de cada estudante em sala de aula, do entendimento de que cada um é capaz de compreender, aprender e construir seu conhecimento mesmo frente a dificuldades e problemas aparentemente insuperáveis, muitas vezes também incompreendidas pela escola e pela família, a exemplo da indisciplina. É um novo modelo de intervenção que busca antes de qualquer coisa um suporte as limitações e problemas que mesmo na educação infantil precisam ser resolvidos de forma definitiva tendo em vista a precocidade em que se apresenta.

Assim, o presente estudo tem como objetivo geral conhecer as contribuições da ludicidade e da psicopedagogia contra a indisciplina escolar na educação infantil. Os objetivos específicos da pesquisa buscam contextualizar os pressupostos da psicopedagogia e suas especificidades, bem como o contexto da educação infantil, fazendo uma abordagem da ludicidade como facilitador da aprendizagem; trazer os conceitos de (in) disciplina no contexto histórico, abordando o mesmo sob a ótica da disciplina pela ótica militarista e da igreja.

Nesse sentido, o estudo busca responder a seguinte problemática: Quais as contribuições da ludicidade e da psicopedagogia contra a indisciplina escolar na educação infantil?

Justifica-se a realização do presente estudo, o fato de que, pessoalmente, há uma

preocupação em refletir sobre a atuação psicopedagógica no que se refere à indisciplina na educação infantil, entendendo que a Psicopedagogia é uma ciência de grande importância para o sucesso escolar. Cabe salientar aqui que mesmo que a escola passe a se preocupar com os problemas de aprendizagem, não seria possível abarcá-los na sua totalidade, uma vez que algumas crianças com problemas escolares apresentam um padrão de comportamento mais comprometido e necessitam de um atendimento psicopedagógico mais especializado em clínicas.

Sendo assim, surge a necessidade de diferentes modalidades de atuação psicopedagógica; uma mais preventiva com o objetivo de estar atenuando ou evitando os problemas de aprendizagem dentro da escola e a outra: clínico- terapêutica, onde seriam encaminhadas apenas as crianças com maiores comprometimentos, que não pudessem ser resolvidos na escola.

## 2 | MÉTODOS

A metodologia proposta para o estudo se configura como uma Revisão Narrativa de literatura, baseada numa abordagem qualitativa, pautada nos estudos de teóricos do desenvolvimento infantil: Piaget, Vygotsky, Henri Wallon, também em publicações de autores contemporâneos, a exemplo de Bossa (2000), Nallin (2010) e em pesquisas em bases de dados eletrônicas que reúnem revistas científicas, e disponibilizam acesso a artigos, referências, entre outros.

Neste estudo optou-se pela pesquisa com natureza qualitativa, onde há uma maior preocupação com o aprofundamento e abrangência da compreensão das relações humanas, segundo Minayo (2001, p. 21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p.21).

Estando portando o estudo delineado com o seguinte percurso teórico: iniciou-se com os conceitos e especificidades da psicopedagogia de uma forma geral, a seguir foi descrita a Psicopedagogia no Brasil, depois foram apresentados os pressupostos da educação infantil e a importância da ludicidade para o desenvolvimento da criança.

A última etapa do percurso teórico versa sobre os conceitos de disciplina e indisciplina, finalizando o estudo com a conclusão descrevendo as considerações finais da autora e as devidas referências bibliográficas.

## 3 I FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como já explicado anteriormente no capítulo dos métodos, essa pesquisa de cunho qualitativo perpassou diversos teóricos importantes relacionados ao tema da Psicopedagogia e da Indisciplina.

### 3.1 Contextualizando a Psicopedagogia

A Psicopedagogia é uma área do saber científico, considerada recente, sua prática, cada vez mais, é reconhecida pelos seus resultados exitosos no que se refere às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Esta ciência se desenvolve de forma articulada com os conhecimentos da pedagogia e da psicologia, apesar de se configurarem em saberes diferentes.

A Psicopedagogia, tendo como objeto de estudo o ser humano, é compreendida por Oliveira (2010) da seguinte maneira:

A Psicopedagogia objetiva compreender a construção do conhecimento com todos os fatores que a influenciam, facilitando o aprendizado e identificando o que impede o sujeito de aprender. Porém, este é um conceito novo e só através do estudo da história da Psicopedagogia pudesse entender como ocorreu à evolução desta área.

(OLIVEIRA, 2010)

Oliveira (2010) esclarece ainda que no início do seu desenvolvimento, o principal objetivo da Psicopedagogia foi realizar o diagnóstico daquele aluno com problema que não se ajustava aos conceitos de “normal”, empregados na escola e na sociedade, contudo, com o crescente fracasso escolar essa visão foi modificada e substituída por um novo paradigma, em que o ser humano é compreendido por todas as suas dimensões e está inserido num contexto, em um meio que o influencia e com o qual se relaciona.

Portanto, compreende-se que não se deve subjetivar os alunos, por determinadas fases em que o mesmo não consegue aprender, visto que a aprendizagem acontece através de um processo que é permeado pela complexidade em suas diferentes dimensões.

Portanto, importante contextualizar a psicopedagogia e suas especificidades, como veremos a seguir.

### 3.2 A Psicopedagogia e suas especificidades

De forma histórica, segundo Bossa (2000), os problemas de aprendizagem já preocupavam os educadores do século XIX, principalmente no continente europeu. Esses problemas de aprendizagem, em um primeiro momento foram tratados pela medicina e psicologia, com o desenvolvimento da psicopedagogia; que teve influência tanto da medicina, como da psicologia, e ainda recebendo influências da sociologia e antropologia, emergindo uma nova “área de conhecimento e de atuação dirigida para o processo de aprendizagem. Seu objeto de estudo é o ser cognoscente, ou seja, o sujeito que se volta

para a realidade e dela retira um saber”. (POKORSKI, 2013).

Para contextualizar o referido surgimento tem-se que em 1946 foram fundados os primeiros centros psicopedagógicos por J. Boutonier e George Maucona França, “onde se buscava unir conhecimentos da Psicologia, da Psicanálise e da Pedagogia para tratar comportamentos socialmente inadequados de crianças, tanto na escola como no lar, objetivando a sua readaptação”. (MERY, apud BOSSA, 2000 p. 38).

Somente no ano de 1970, é que surge em nosso país, a psicopedagogia, que teve grande influencia da Argentina onde em contrapartida foi influenciada pela literatura da França Neste período, as dificuldades de aprendizagem no Brasil estavam associadas a uma disfunção neurológicas denominadas de Disfunção Cerebral Mínima (DCM), que de fato servia para ocultar dificuldades socio pedagógicas traduzidos ideologicamente em termos de psicologia individual (BOSSA, 2000 p. 49). Nesse sentido, prevalecia a ideia organicista que abordava os problemas de aprendizagem como distúrbios, a exemplo, da já citada (DCM).

Na década de 1980 em função da configuração de uma conjuntura sociopolítica da questão do fracasso escolar, o problema de aprendizagem escolar é concebido como problema de ensino. Logo, fala-se em processo social como produtor do fracasso escolar, sendo, portanto, segundo Bossa (2000, p. 50) fundamental abordar a questão do fracasso escolar do ponto de vista dos fatores sócio-políticos, visto que dizem respeito à conservação das más condições de vida e subsistência de grande parte da população escolar brasileira e não podemos consentir que o discurso científico se preste a perpetuar tal estado de coisas.

Via-se neste momento da década de 1980 um movimento que se generalizava para as questões de quem estava ensinando, o que, trazia grandes lacunas para a escola e conseqüentemente para o professor. O que até hoje se mantém no Brasil a prática de se atribuir ao aluno e a sua família o fracasso escolar. E o que chamamos de culpabilização do aluno e de sua família, que convém para retirar da escola e todo o sistema educacional brasileiro de qualquer tipo de participação nesse fracasso.

Neste contexto, segundo Bossa, (2000, p. 40):

A Psicopedagogia vai adquirindo uma configuração de ação preventiva na escola, ainda que venha de uma tradição clínica (de causas “organicistas”) na qual a dificuldade de aprendizagem era entendida como algum tipo de anomalia fisiológica, ou ainda como estando ligada a problemas de desnutrição, ou de imaturidade emocional, simplesmente, passa a ser vista como uma área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e suas dificuldades e que, numa visão profissional, deve englobar vários campos do conhecimento, integrando-os e sistematizando-os. (BOSSA, 2000)

No caso específico do Brasil, não temos esse cenário no qual é atribuído à Psicopedagogia posição de destaque, ainda que a realidade escolar brasileira demonstre que carecemos de mais um profissional atuando na escola, ou seja, o(a) psicopedagogo(a).

No Brasil tem-se uma procura crescente pelos vários cursos de especialização em nível de pós-graduação oferecidos por instituições públicas e também por particulares, sendo que estes devem obedecer ao que determina o Ministério da Educação, de acordo com a Resolução número 3, de 05/10/1999 que, por exemplo, quanto à carga horária exige que a duração mínima seja de 360 horas, assim como faz exigências quanto à formação do corpo docente, quanto à forma de avaliação entre outras.

Interessante neste momento no qual se contextualiza o surgimento da Psicopedagogia, o registro de que há entre autores da área em questão, um consenso trazido por Bossa (2000, p.20) na definição do seu objeto de estudo onde diz que esta área “(...) deve ocupar-se em estudar a aprendizagem humana (...)”.

Quando buscamos o surgimento da Psicopedagogia constatamos que ela surge em função de uma demanda, que são as dificuldades de aprendizagem, com os quais lida e que está situado além dos limites da Psicologia e da Pedagogia.

Conforme Bossa (2000) essas duas áreas não são suficientes para apreender o objeto de estudo da Psicopedagogia: o processo de aprendizagem e suas variáveis, e ainda nortear a sua prática.

Daí a necessidade de se definir seu objeto de estudo para se ter assim seu devido reconhecimento e não que se faça da Psicopedagogia uma junção pura e simples de conhecimentos e práticas das áreas da Psicologia e Pedagogia. Este fato se liga não só as questões de cunho de deficiências de aprendizagem, por si só, mas de toda uma estrutura sociocultural de onde o aluno provém, principalmente quando se trata da educação infantil, pilar de toda a estrutura do conhecimento humano. Em de onde provém em sua maioria os diagnósticos e dificuldades de aprendizagem.

### **3.3 Pressupostos da Educação Infantil**

A Educação Infantil vem, nos últimos anos, recebendo uma maior atenção por parte dos educadores e sociedade em geral. É um momento extremamente importante e que deixa marcas para toda a vida. Nesta fase, a criança deseja conhecer as pessoas e a si próprio, começa a sentir e construir significados sobre o mundo que a cerca, aprendendo a fazer e a ser.

Muitos teóricos tentam compreender como a criança aprende e o que vem a ser inteligência. As escolas, os meios de comunicação, as experiências produzem conhecimento e o homem assimila os mesmos e em algum momento terá que dar conta desse conhecimento.

A criança nasce com capacidades características, por exemplo, a capacidade afetiva, emocional e a capacidade cognitiva Além disso, a criança necessita estar próxima de outras pessoas, atitude que influenciará na sua capacidade de aprender pela interação com essas pessoas.

Para se desenvolver, portanto, a crianças precisam aprender com os outros, por

meio dos vínculos que estabelece. Se as aprendizagens acontecem na interação com as outras pessoas, sejam elas, adultos ou crianças, elas também dependem dos recursos de cada criança, dentre os recursos que as crianças utilizam, desça-se a imitação, o faz de conta, a oposição, a linguagem e a apropriação da Imagem corporal. (BRASIL, 1998).

Vários conceitos têm permeado a ideia de instrução e assistência à criança até seis anos de idade ao longo da história, estes conceitos têm por base a ideia e a visão que a sociedade tem da criança e a filosofia utilizada para embasar os procedimentos pedagógicos.

Basicamente as instituições infantis vivem a dicotomia entre o educar e o cuidar. Algumas ideias podem ser observadas em relação à educação infantil. A ideia de que a escola é a extensão do lar e que às crianças devem ser dispensados cuidados de higiene e alimentação, esta é uma visão assistencialista de educação, outra é a ideia de que nas escolas as crianças devem ser preparadas para cursar as séries iniciais, a chamada “pré-escola”, onde exercícios de treinamento e preparação à escola são priorizados.

A partir de debates, reflexões e estudos na sociedade estas visões foram sendo substituídas pela ideia refletida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) em seu artigo 29 que afirma que esta é “a primeira etapa da educação básica e tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando assim a ação da família e da comunidade”.

A própria nomenclatura Educação Infantil ainda é nova no Brasil. Antes a educação infantil era dividida entre creche ou pré-escola. Eram separadas por alguns pontos. As creches atendiam crianças de zero a três anos, tinham um caráter médico-assistencial.

Cuidavam das crianças sem preocupações pedagógicas, atendiam as famílias desfavorecidas em período integral. Já as pré-escolas atendiam as crianças entre quatro e seis anos. Tinham um caráter pedagógico, visavam educar as crianças ou prepará-las para serem alfabetizadas, atendam-nas em período parcial e era voltado para famílias de classe média.

Estas ideias têm por base os conceitos que temos da criança e o papel social que esta representa na nossa sociedade. Para melhor compreender os ideais sobre educação infantil é necessário conhecer um pouco sobre seu desenvolvimento e histórico.

Nesse período é comum tanto pais como crianças ficarem inseguros e preocupados quanto à nova realidade a que estão sendo submetidos no que se refere a novos contatos e formação de laços com pessoas novas e totalmente estranhas ao ambiente familiar. Para que esse período seja proveitoso deve-se considerar a importância de procedimentos práticos e objetivos, por exemplo, o planejamento das atividades destacando seus objetivos com clareza.

A infância adquiriu novo sentido a partir do momento em que a criança passou a ser vista como o futuro das nações. Pensamento que originou sentimento necessário para a

compreensão de que a educação deve começar nos primeiros anos da vida do indivíduo.

A Educação Infantil hoje precisa abarcar questões que afetam diretamente as relações entre a criança e a sociedade, para tanto, a que se considerar que a diversidade de modelos é uma das exigências naturais para a implantação de políticas de Educação Infantil que surtam efeitos.

Considerar um modelo único como adequada a todas as crianças e realidades é um contra senso, uma vez que será contrário a tudo que se sabe sobre infância, desenvolvimento e aprendizagem até hoje.

Segundo Borba (2009, p. 03):

Dois grandes eixos devem ser considerados quando considera-se a questão da Educação Infantil, a brincadeira: como atividade cultural que deve ser incorporada ao currículo, papel mediador do professor e a ideia da construção do conhecimento em rede como orientadora do planejamento pedagógico e da seleção e tratamento dos conteúdos curriculares. (BORBA,2009)

A Educação Infantil nos dias atuais precisa estar voltada para a atividade criadora para a imaginação e a realidade, atitudes que em uma dinâmica dialética facilitará a experiência sensível do ser humano na sua relação com o mundo.

Portanto, a Educação Infantil visa possibilitar experiências ricas cujo potencial esteja focado no desenvolvimento da imaginação e da criatividade através de brincadeiras. Tendo em vista que quanto mais possibilidades desenvolver a imaginação, forem oferecidas as crianças, mais criativas serão as suas ações e interações com a realidade.

Vygotsky (1998), na perspectiva histórico-cultural, adverte que a relação entre o sujeito e objeto de conhecimento não é direta, linear, não há predominância de um sobre o outro, há uma relação dialética entre eles mediada por outro sujeito.

A avaliação da Educação Infantil hoje, também considera como implicação fundamental da construção do processo do conhecimento em rede o papel mediador do professor, uma vez que é a partir dele que as crianças desenvolvem suas habilidades e através da sua compreensão acerca do desenvolvimento dos pequenos oferece aos mesmos diferentes estratégias de compreensão e de ação sobre a realidade, fruto de suas diferentes inserções sociais e condições socioculturais de desenvolvimento.

Nesse sentido, está o papel da psicopedagogia, quando se trata do desenvolvimento da aprendizagem, quando está é deficiente. sendo, portanto; papel do psicopedagogo, auxiliar o professor com novas metodologias de ensino, dentre as quais cita-se a ludicidade.

### **3.4 O lúdico como facilitador da aprendizagem**

O lúdico como pressuposto para o desenvolvimento da aprendizagem na educação está intrinsecamente ligado ao fato de que educação é um conceito amplo, mas quando nos referimos à educação escolar, esse universo se reduz e, muitos outros conceitos são chamados a participar do processo, entre eles, temos o brincar na educação. Assim, a

pedagogia passa a ser então uma ciência que cuida da qualidade dos métodos e modos de aprendizagem na realidade da escola e da sala de aula.

Na Educação Infantil a ludicidade influencia na questão do desenvolvimento cognitivo nas crianças. Assim a primeira função do ato motor está então ligada à expressão. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - UNESCO (2007) a primeira infância é a fase do desenvolvimento que compreende entre 0 e 6 anos de idade, e tem sido cada vez mais discutida e abordada por especialistas de diferentes áreas como psicólogos, sociólogos, e entre outros que entraram num amplo consenso quanto ao desenvolvimento da primeira infância. Defendem essa fase, como primordial, na qual a criança construirá uma base que a beneficiará por toda a vida.

A contemporaneidade e, a evolução urbana, tem contribuído sobremaneira para a extinção das brincadeiras tradicionais. Esse fato se dá entre outros fatores pela troca a moradia em casas por prédios de apartamentos e o processo de insegurança generalizada no País, estão fazendo com que as calçadas deixem de ser um local de divertimento infantil.

Muitos métodos, entre eles, o brincar, através de atividades lúdicas são então introduzidos no dia a dia do cotidiano escolar buscando facilitar a aquisição do conhecimento por parte do aluno, fato que requer o conhecimento do professor para uma mediação segura. A maneira como a educação infantil é vista e entendida é fundamental na escolha das ações pedagógicas que são utilizadas no seu cotidiano.

Nos processos de ensino aprendizagem a utilização do brincar e dos brinquedos pode parecer algo sem uma utilidade maior, porém desde os mais remotos primórdios da pedagogia, há referências a sua validade como recurso pedagógico a exemplo de observações realizadas por estudiosos do desenvolvimento infantil a exemplo de Piaget, Vygotsky e Henri Wallon.

O jogo na visão de Piaget (1998, p. 97) é tido como a maneira mais essencial para o desenvolvimento do aspecto sensório motor e do simbólico, motivação pela qual os métodos que utilizam os jogos na educação da criança devem considerar a conveniência do material a fim de que assimilem as realidades intelectuais sem as quais não seria possível interiorizá-las.

Segundo Vygotsky (1998), para que se possa compreender o desenvolvimento da criança, é necessário levar em conta as necessidades dela e os incentivos que são eficazes para colocá-las em ação. O seu avanço está ligado a uma mudança nas motivações e incentivos, por exemplo: aquilo que é de interesse para um bebê não o é para uma criança um pouco maior.

Vygotsky (1988) enfatiza ainda que o aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida. Assim, é fácil concluir que o aprendizado da criança começa muito antes de ela frequentar a escola. Todas as situações de aprendizado que são interpretadas pelas crianças na escola já têm uma história prévia, isto é, a criança já se deparou com algo relacionado do qual pode tirar experiências.

Segundo Galvão (2010) Wallon enfoca a motricidade no desenvolvimento da criança, ressaltando o papel que as aquisições motoras desempenham progressivamente para o desenvolvimento individual. Segundo ele, é pelo corpo e pela sua projeção motora que a criança estabelece a primeira comunicação (diálogo tônico) com o meio, apoio fundamental do desenvolvimento da linguagem.

É a incessante ligação da motricidade com as emoções, que prepara a gênese das representações que, simultaneamente, precede a construção da ação, na medida em que significa um investimento, em relação ao mundo exterior.

Galvão (2010) evidencia ainda que na concepção de Wallon, infantil é sinônimo de lúdico. Toda atividade da criança é lúdica, no sentido que se exerce por si mesma antes de poder integrar-se em um projeto de ação mais extensivo que a subordine e transforme em meio.

Esses pensadores em suas pesquisas e estudos puderam verificar a importância dos jogos e das brincadeiras nesse processo e são de certo modo os responsáveis pela popularização e desenvolvimento dos mesmos como recursos a aprendizagem.

A escola, por sua vez, deve primar pelo aprendizado prazeroso, pelo ambiente lúdico, afim de não transformar a aquisição do conhecimento, uma tarefa penosa e enfadonha para os pequenos aprendizes.

Segundo os objetivos gerais da educação infantil preconizados pelo Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (1998) a prática desta etapa escolar deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades.

[...] Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva [...]  
(BRASIL, 1998, p. 56)

Através do brincar a criança aprende a decidir ter opinião própria, descobre seu papel e seus limites. Por meio do brinquedo ela descobre o prazer, a satisfação em criar. Expressa sua necessidade de explorar o mundo. Na educação infantil, por meio das atividades lúdicas a criança brinca, joga e se diverte. Ela também age, sente, pensa, aprende e se desenvolve.

A introdução de jogos e brincadeiras por meio da linguagem corporal, no conteúdo da educação infantil, por exemplo, pode contribuir sob maneira para o diagnóstico, a fixação de conhecimentos e o desenvolvimento da capacidade cognitiva e ainda a sua relação com seus pares dentro da escola, ou seja, a ludicidade favorece que as crianças respeitem o combinado, e que na solução de conflitos apresentem autonomia do respeito ao outro, principalmente quando os jogos são direcionados aos pressupostos e os objetivos que se deseja atingir para a faixa etária em questão.

Os brinquedos utilizados na educação lúdica devem atender as necessidades das crianças seguindo fatores que compreendem as suas fases de desenvolvimento e aspectos mais subjetivos, bem como ainda a interesses práticos da própria escola que estão previstos nas questões de segurança e durabilidade.

Assim é que o critério para a escolha de brinquedos deve atender as necessidades da criança. Segundo Nallin (2010) dentre as necessidades a que os brinquedos precisam atender estão às adequações, ou seja, deve atender as etapas do desenvolvimento bem como as necessidades socioculturais, emocionais, físicas e intelectuais da criança; o interesse é outro fator que deve estar presente na escolha dos brinquedos, assim, o educador deve considerar a motivação que o leva a oferecer determinado brinquedo à determinada criança.

Por exemplo, se deseja desenvolver a habilidade, deve oferecer brinquedos como um quebra-cabeça, tudo isso levando em consideração idade da mesma; se a intenção for estimular a criatividade, os brinquedos oferecidos devem apelar para a imaginação não se esquecendo de considerar o fato de que jogos com apelos abstratos podem desmotivar a criança.

Outros fatores a serem considerados nesta escolha são o tamanho dos brinquedos, a durabilidade, a versatilidade as cores a composição e a segurança. Com relação à segurança alguns brinquedos precisam ser considerados quanto à toxicidade, tamanho das peças e possibilidade dos mesmos representarem riscos apresentar pontas e arestas.

A escolha dos brinquedos além de todos esses fatores precisa considerar principalmente a capacidade de interação da criança com os mesmos, uma vez que, o educador deve levar em conta que a atividade de brincar na educação infantil não deve se tornar uma exigência metodológica ou o exercício de afazeres educacionais enfadonhos, pois a prática do brincar deve ser prazerosa para alcançar os objetivos pedagógicos esperados. Nesse sentido, ao se abordar os aspectos da ludicidade e da psicopedagogia a favor da minimização da indisciplina na escola, é importante que se contextualize os pressupostos dos conceitos de disciplina e indisciplina analisando seu contexto histórico e bases conceituais.

## **4 | CONCEITOS SOBRE DISCIPLINA E INDISCIPLINA**

A disciplina existe desde tempos remotos, mas se tornou segundo Foucault (2010), fórmula geral de dominação ao longo dos séculos XVII e XVIII. Difere-se da escravidão no sentido de que não se trata de uma relação de posse, mas de capacidade do exercício de poder sobre outrem.

Conforme o dicionário, Aurélio (2010, p. 98), o termo disciplina pode ser definido como “regime de ordem imposta ou livremente consentida. Ordem que convém ao bom funcionamento de uma organização. Relações de subordinação do aluno ao mestre.

Submissão a um regulamento”.

Segundo Aquino (1996):

O termo disciplina é de origem latina, tem a mesma raiz que discípulo e é marcado pela sua polissemia. Ao verificar nos dicionários de Língua Portuguesa, percebe-se que o termo, além de designar um ramo do conhecimento ou matéria de estudo, assumiu ao longo dos tempos diferentes significações regime de ordem imposta ou livremente consentida para o funcionamento regular de uma organização; obediência às regras; punição; dor; instrumento de punição; direção moral, entre outros Hoje, ao falar da disciplina, tende-se não só a evocar regras e a ordem delas decorrentes, como as sanções ligadas aos desvios e o conseqüente sofrimento que elas originam. (AQUINO, 1996)

Historicamente, Foucault (2010, p. 120), em seu livro *Vigiar e Punir*, afirma que “houve durante a época clássica uma descoberta do corpo como objeto alvo de poder. Comenta sobre a teoria de adestramento do corpo, que tem como intuito reduzir a alma e a manipulação do corpo através da ‘docilidade’”.

Foucault (2010) define como dócil “um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado transformado e aperfeiçoado. O adestramento do corpo é socialmente útil: toma os indivíduos produtivos, evita desordem”.

Ainda segundo Foucault (2010, p. 143):

As disciplinas são os mecanismos que permitem o controle minucioso das operações do corpo: que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade-utilidade. “A disciplina ‘fabrica’ indivíduos; ela é a técnica específica de um poder que toma os indivíduos ao mesmo tempo como objetos e como instrumentos de seu exercício”. O adestramento dos corpos implica numa coerção ininterrupta, que esquadrinha ao máximo o tempo: o espaço, os movimentos.

(FOUCAULT, 2010)

Nesse sentido, Vasconcellos (2009, p.39) concorda com as ideias do autor citado anteriormente, posto que ele próprio esclarece que o conceito de disciplina associado à obediência está muito presente no cotidiano da escola; mais ou menos conscientemente; isto porque há uma verdadeira “luta de classe”, em que o professor está procurando sobreviver, num contexto de tantos desgastes. O trabalho do educador é estressante, ele procura um pouco de paz para poder respirar; daí espera o comportamento dócil e passivo do aluno.

Em consonância com o que fora exposto pelos autores citados acima, Freire (2011, p. 39) vem contribuir com a temática do ser disciplinado quando este esclarece que “ninguém educa ou disciplina ninguém, pois, nós homens nos disciplinamos Juntos, mediados pela realidade”.

Pois bem, com isso obtém-se o entendimento da necessidade que há em uma sala de aula e até mesmo em uma instituição escolar do diálogo entre todos.

Com base nos estudos de Aurélio Ferreira (2010; p.595), o termo indisciplina refere-se ao:

Procedimento, ato ou dito contrário à disciplina, desobediência, desordem, rebelião. Sendo assim, indisciplinado é aquele que se “insurge contra a disciplina”. Que pode ser definido como regime de ordem imposta ou livremente consentida. Ordem que convém ao funcionamento regular de uma organização (militar, escolar, penitenciária, religiosa, etc.).

(FERREIRA, 2010)

Portanto, pode-se considerar que a indisciplina é algo contrário à disciplina, cujo contexto se embasa na quebra de normas e de procedimentos que acabam por desregular uma ordem.

Rego (2011, p. 84) afirma que:

A indisciplina é muito difundida no meio educacional e compreendida como um comportamento inadequado em sinal de rebeldia: desacato, trazido na falta de educação ou de respeito pelas autoridades, na bagunça ou agitação dos comportamentos esperados. (REGO, 2011)

Rego (2011, p.86) relata ainda que “muitas regras existam para que se possa formar um cidadão digno, responsável de viver em sociedade, e, para isso, uma das responsabilidades fica para a escola que no ponto de vista do professor, a disciplina é essencialmente um processo de estimular a conduta cujos processos levarão a um autocontrole da criança, com objetivo de alcançar uma educação fundamental”.

A educação, nos tempos atuais, tem um importante papel a desempenhar na busca de soluções para os problemas sociais, económicos, políticos e culturais. E essa mediação se dá através do professor, tendo como orientador de suas práticas principalmente, no que diz respeito às questões da indisciplina e, por isso, ao perceber os problemas e ao buscar saídas para estes, aquele deve ter a sua formação voltada ao trabalho de formar.

Assim, através do entendimento das palavras de Rego (2011), pode-se considerar ao observar que cada ser humano é diferente, este cria formas de viver que se diferenciam em tempos e em lugares diversos, constroem respostas diversificadas às necessidades escritas na natureza, suas ações são mediadas tanto pela percepção do real como pela capacidade de formular diferentes respostas a um estímulo, uma necessidade.

Denota-se a preposição de que escola e sociedade andam de mãos dadas e nota-se que a questão da indisciplina se relaciona com a falta de ética e de moral, que prejudicam o exercício eficaz da cidadania, uma vez que se observa constantemente o individualismo e a competitividade globalizada que se instalou entre os indivíduos, causando uma separação social.

## 5 | CONCLUSÃO

A indisciplina vem há tempos alterando e até incomodando a rotina das salas de aula, pois é algo que se perpetua há anos e vem sendo tratada em segundo plano pelo corpo docente e família.

Com o mundo globalizado de hoje a escola já não tem mais recursos para lidar com esta questão sozinha. O comportamento de alguns pais, muitas vezes tem deixado a desejar na educação de seus filhos. A indisciplina deve ser tomada como um elemento que envolve a tríade: professor, aluno e escola. Sendo necessária repensar a relação professor-aluno, considerando-a como o núcleo do trabalho psicopedagógico com projetos que visem à compreensão dessa questão.

Sugere-se, portanto, que seja realizado um planejamento conjunto com a comunidade escolar das ações a serem implementadas nesta; que visem fortalecer o respeito mútuo, valorizar a diversidade de interesses pessoais dentro da escola, tendo esta como um dos seus objetivos favorecer a formação de seres capazes de atuar com liberdade, justiça, respeito a si mesmo e à sociedade, por meio de uma educação lúdica.

Acredita-se, portanto, que a elaboração de um projeto, trabalhando com a ludicidade e questionamentos dos jogos e brincadeiras, que abordem a ética e a moral, dramatizações, murais, e outras ações pedagógicas, como músicas do cantor Gabriel Pensador, Titãs e outras composições, trabalhando com mímicas, para que a motivação dos alunos seja um recurso para amenizar a indisciplina dos adolescentes, visto que uma vez captada a atenção em assuntos e atividades interessantes para eles, conseguem ficar mais atentos aos dizeres dos professores.

Com isso, a motivação se torna uma aliada diante da tentativa de tornar as relações, dentro da sala de aula, mais confortáveis e produtivas, dessa forma, o convívio aluno-professor, por meio da intervenção do psicopedagogo ocorrerá sem barreiras, acarretando um maior aproveitamento no processo ensino-aprendizagem.

A escola e a família devem ser parceiras inquestionavelmente. Porém a realidade evidencia que esses laços estão se tornando frágeis devido ao precário acompanhamento escolar e, dessa forma, o maior objetivo da escola, o aprendizado fica em segundo plano.

A escola não deve ser uma mera transmissora de conteúdos, mas deve antes de tudo, promover a democracia e a solidariedade com ações prioritárias que consigam trazer à escola, mesmo com as contingências do dia a dia, os pais, para que possam acompanhar a construção do conhecimento em seus filhos de modo eficaz e que facilite a compreensão de todo o conteúdo por mais complexo que seja.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa. **A desordem na relação professor-aluno: Indisciplina, moralidade e conhecimento.** In: (org.). Indisciplina na Escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

FERREIRA, Aurélio. B.H. **Dicionário Aurélio**. R.J.: Ed. Nova Fronteira, 2010.

BORBA, Ângela M. A brincadeira como experiência de cultura na educação infantil. In: BRASIL/MEC – **Revista Criança do professor de educação infantil** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.

BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

BRASIL. RCNEI. **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil**–Brasil, 1998.

BRASIL. Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União de 23 de dez**. Brasília, DF, 1996.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Tradução Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011

GALVAO, Izabel. Henri Wallon. **Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010

NALLIN, Claudia Goés Franco. **O papel dos jogos e brincadeiras na educação infantil**. Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação Campinas, 2010.

OLIVEIRA, Vera Barros de. Família, escola e o nascimento da psicopedagogia: a aprendizagem e a educação, dos limites informais às instituições e ferramentas de auxílio que hoje conhecemos. In: **Revista Psique Especial** ano 1 no 2. Editora Escala, 2010. Disponível: <https://www.escala.com.br/psique-s79/>.

POKORSKI, Maria Melania Wagner F. A Psicopedagogia Institucional e a Educação Infantil. **Ciências e Letras**; Porto Alegre, n.43, jan-jun, 2008. Disponível em: [https://nead.uces.br/pos\\_graduacao/Members/419745-30/revista,%20melania.pdf](https://nead.uces.br/pos_graduacao/Members/419745-30/revista,%20melania.pdf).

PIAGET, J. A. **Para Onde Vai a Educação?** Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

REGO, Teresa C. R. **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotkiana**. In: AQUINO JulioGroppa (Org.) **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2011

RABELO, R. A. A. **Indisciplina escolar: Causas e sujeitos**. 2 ed. Petrópolis. Vozes, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico critica: Primeiras aproximações**. 2. ed. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 2011.

TIBA, I. Disciplina. **Limite na medida certa: Novos paradigmas**. 79. ed. São Paulo: Integrare, 2006.

UNESCO. **Bases sólidas: educação e cuidados na primeira infância**. São Paulo: Moderna, 2007.

VASCONCELOS, Maria Lucia M. Carvalho. **Indisciplina Escolar e Contemporaneidade**. São Paulo: Mackenzie, 2009.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ações educativas 16, 152

Alfabetização 2, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 220

Altas habilidades e superdotação 147

Ambientes virtuais 12, 13, 14, 27, 29, 32, 104, 107, 108, 110

Aprendizagem 5, 9, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 54, 57, 65, 66, 90, 92, 97, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 158, 161, 163, 166, 167, 171, 185, 187, 193, 198, 202, 221

Atividades lúdicas 1, 129, 132, 140, 141, 152, 153, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166

### C

Circulação de saberes pedagógicas 204

Colégio Santa Cruz 204, 205, 206

Compreensão 9, 12, 14, 15, 16, 32, 46, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 76, 79, 84, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 119, 120, 123, 127, 128, 130, 133, 134, 139, 145, 148, 155, 159, 171, 177, 182, 185, 187, 189, 199

Covid-19 12, 21, 22, 53, 55, 59

### D

Decolonialidade 168

Desenvolvimento profissional docente 184, 185, 188, 192

Dificuldades de aprendizagem 42, 127, 135, 136, 137

Disciplina 2, 3, 7, 28, 32, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 65, 68, 69, 127, 128, 132, 133, 134, 142, 143, 144, 146, 170, 193

Docência 5, 32, 33, 44, 47, 49, 52, 60, 61, 68, 71, 104, 111, 113, 123, 188, 192, 193, 220

Dominação masculina 194, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203

### E

Educação 2, 3, 5, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 125, 128, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188,

189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Educação a distância 11, 12, 14, 16, 17, 19, 20, 33, 34, 43, 56, 220

Educação de jovens e adultos 184, 185, 188, 192, 193, 220

Educação do campo 53, 57, 168, 169, 170, 171, 177, 180, 182, 183, 220

Educação profissional 11, 184, 185, 187, 189, 193, 208, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220

Educação sexual 194, 197, 205

Ensino 1, 3, 4, 5, 6, 12, 13, 17, 18, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 76, 77, 80, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 98, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 136, 139, 140, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 167, 169, 185, 188, 190, 192, 193, 194, 197, 198, 203, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Ensino-aprendizagem 5, 28, 29, 33, 36, 37, 42, 44, 45, 46, 51, 52, 65, 104, 105, 106, 108, 109, 126, 127, 130, 145, 198

Ensino de Biologia 44

Ensino fundamental 53, 54, 96, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 154

Estudantes 4, 7, 12, 20, 30, 31, 37, 40, 42, 44, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 70, 77, 95, 97, 98, 100, 101, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 129, 130, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 188

Experiências educacionais 60

*Extensão* 35, 36, 38, 107, 138

**F**

Formação de professores 20, 41, 42, 71, 101, 111, 115, 123, 125, 147, 148, 151, 191, 192, 193, 219, 220, 221

**G**

Gaston Bachelard 11, 12, 17

Geotecnologias 111, 113

**H**

História da educação 72, 73, 74, 78, 80, 91, 93, 204, 206, 207, 219

**I**

Imprensa 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 93, 94

Inclusão escolar 147, 149, 151, 215

Indisciplina 132, 133, 134, 135, 142, 144, 145, 146

Influências importantes 1

Integração curricular 184, 187, 193

Interação 1, 2, 26, 28, 30, 32, 36, 47, 50, 55, 60, 63, 90, 97, 107, 108, 109, 137, 138, 142, 152, 153, 154, 156, 158, 160, 162, 164, 166, 218

## **L**

Legislação 64, 148, 149, 150, 151, 188, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218

Leitura 1, 3, 14, 61, 77, 82, 85, 86, 88, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 159, 207, 219

Letramento 2, 55, 168, 172, 220

Licenciatura 33, 59, 60, 61, 62, 63, 68, 69, 111, 115, 119, 150, 152, 168, 169, 170, 180, 220, 221

Ludicidade 132, 133, 134, 139, 140, 141, 142, 145, 152, 153, 161, 220

## **M**

Mapas dinâmicos 111

Memória formativa 168

## **N**

Narratividade 168, 179, 180

## **P**

Perfil do educador 44

Práticas docentes 1, 111, 208, 218

Práticas educativas 32, 204, 206, 220

PROEJA 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Professor formador 28, 29, 30, 32, 33, 110

Psicopedagogia 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 142, 146, 220

## **Q**

Química 43, 126, 127, 128, 129, 130, 131

## **R**

Realidade escolar 60, 69, 70, 136

## **S**

Saberes docentes 208, 219

*Storymaps* 114

## **T**

Técnica e tecnologia 11

*Tecnologia* 8, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 26, 29, 30, 35, 37, 104, 106, 111, 112, 152, 155, 184, 185, 187, 211, 214, 217, 218

TIG 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

Tipo de comunicação trocas 21

Trajetória profissional 1

Tutoria 104

## **U**

Universidades 12, 61, 95, 119

## **V**

Violência simbólica 194, 196, 197, 198, 200, 201, 202

# Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

# Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

# na Educação

# 2

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora

Ano 2021